

Sinfonia n.º 4 de Tchaikovsky

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Coprodução Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos

CCB . 4 de janeiro . domingo . 17h00 . Grande Auditório

Conversa pré-concerto por Isabel Pina

(Atividade exclusiva para os portadores de bilhete para o concerto)



Programa

Alfred Schnittke (1934-1998) *Faust Kantate: «Seid nüchtern und wachet»*

Piotr I. Tchaikovski (1840-1893) *Sinfonia n.º 4 em Fá menor, Op. 36*

I. Andante sostenuto - Moderato con anima

II. Andantino in modo di canzona

III. Scherzo. Pizzicato ostinato: Allegro

IV. Finale: Allegro con fuoco

Ficha Artística

Meio-soprano **Cátia Moreso**

Contratenor **Jan Wouters**

Tenor **Marco Alves dos Santos**

Baixo **Christian Luján**

Direção Musical **José Eduardo Gomes**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Orquestra Sinfónica Portuguesa

A colisão de dois mundos numa poderosa tarde sinfónica: um governado pelo destino; o outro pela danação. Sob a direção de José Eduardo Gomes, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos navegarão os conflitos existenciais de Schnittke e Tchaikovsky, revelando como, através da música, a angústia se transforma em revelação.

A Faust Kantate: «Seid nüchtern und wachet» (1983) de Alfred Schnittke redescobre a mais antiga versão da lenda de Fausto – *Historia von D. Johann Fausten* (1587) – através de uma intensa fusão de estilos que só Schnittke poderia gizar. Composta para quatro solistas, coro e orquestra, a obra justapõe linguagens sacras e profanas, ecos do Barroco e um modernismo brutal, à medida que o erudito condenado enfrenta a própria aniquilação. O seu infame final – um tango grotesco cantando, gritado e rosnado pelo Diabo – troça da tolice humana e celebra o caos na mesma medida. Se o Fausto de Schnittke se insurge contra a eternidade, a *Sinfonia n.º 4* de Tchaikovsky confronta o próprio destino. Composta em 1877, numa fase de turbulência pessoal, esta sinfonia marca um despertar artístico do compositor, bem como um ajuste de contas emocional. A fanfarra de abertura declara a inexorável força do destino, enquanto momentos de terno lirismo e luminosa orquestração revelam um espírito dividido entre o desespero e a afirmação. No último andamento, a exuberância folclórica surge da luta interior, um abraço desafiante à vida, apesar da sombra inexorável do destino.

Juntas, as duas obras iluminam o eterno drama humano: a busca de sentido no meio da inevitabilidade, o grito da alma entre a rendição e a transcendência.

Contamos com a vossa colaboração na divulgação deste concerto.

Um abraço.